

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

URI ZOHAR — INVENTOR DO MODERNO CINEMA ISRAELITA

11 e 18 de Outubro de 2023

HA'TZAD HASHENI / 1968

“O Outro Lado”

um filme de Uri Zohar

Realização: Uri Zohar *Argumento:* Avraham Deshe *Fotografia:* David Gurfinkel *Interpretação:* Mordecai Amon, Zw'ev Revach, Uri Zohar.

Produção: U. Zohar & A. Deshe Ltd. (Israel, 1968) *Produtor:* Avraham Deshe *Cópia:* Cinemateca de Jerusalém, 35 mm, cor, versão original em hebraico legendada em inglês e electronicamente em português, 14 minutos *Grafia alternativa:* HaTzad HaSheni *Título internacional:* The Other Side *Primeira apresentação pública:* 1968, em Israel *Primeira apresentação na Cinemateca.*

EYNAIM GDOLOT / 1974

“Olhos Grandes”

um filme de Uri Zohar

Realização: Uri Zohar *Argumento:* Yaakov Shabtai, Uri Zohar *Fotografia:* David Gurfinkel *Som (mistura):* Eli Yarkoni *Montagem:* Anna Gurit *Música:* Miki Gabrielov *Interpretação:* Alona Einstein, Arik Einstein (Yossi), Sima Eliyahy (Sima), Yisrael Segal, Talia Shapira (Talia), Ya'ackov Shapira, Tzvi Shissel. Meanshe Warshavsky, Elia Zohar (Elia Furman), Uri Zohar (Benny Furman).

Produção: United Studios, Herzliyah (Israel, 1968) *Produtores:* Yoram Ben-Ami, Itzik Kol *Cópia:* Cinemateca de Jerusalém, DCP (digitalização-restauro de 2020, a partir dos negativos em 35 mm, pela Cinemateca de Jerusalém-Arquivo Fílmico de Israel), versão original em hebraico legendada em inglês e electronicamente em português, 80 minutos *Grafia alternativa:* Einayim G'dolot *Título internacional:* Big Eyes *Primeira apresentação pública:* 6 de Junho de 1974 *Primeira apresentação na Cinemateca.*

NOTA

“O Outro Lado” é mostrado numa cópia 35 mm da Cinemateca de Jerusalém que revela uma acentuada degradação cromática. Aqui fica a nota, ressaltando que é a forma possível de o apresentar neste momento.

esta “folha” foi preparada antes do início da retrospectiva sessão de 11 de Outubro apresentada por Ariel Schweitzer

estava previsto que a sessão de 18 Outubro fosse apresentada por Avi Mograbi, o que no momento presente não é lamentavelmente possível

Em dupla no alinhamento, “O Outro lado” e “Olhos Grandes”, dois filmes realizados com um intervalo de seis anos, permitem apreciar dois momentos distintos do trabalho de Uri Zohar, autor “desconhecido” de um panorama cinematográfico “desconhecido” por estas bandas. Ou tanto quanto, uma vez que por esta altura da retrospectiva em Lisboa os espectadores da Cinemateca o conhecerão já um pouco, guiados pelo domínio informado do programador e crítico Ariel Schweitzer que o apresenta nestas salas como “inventor do cinema moderno israelita”, prosseguindo um trabalho persistente de divulgação do cinema israelita. E ainda um realizador de influência particular no trabalho de cineastas de gerações seguintes, como Avi Mograbi. A curta-metragem “O Outro lado” é o último título da primeira década da filmografia de Zohar na realização, já na esteira de “Um Buraco na Lua” (*Hor Ba Levana*, 1965), ao qual se associa a ruptura moderna no cinema israelita, ou seja, o opus 1 do movimento cunhado como Nova Sensibilidade. A longa “Olhos Grandes”, penúltimo filme de Zohar, é o segundo título da “Trilogia da Praia” que contempla ainda *Peeping Toms* (*Metzitzim*, 1972) e “Ajudem o Salvavidas” (*Hatzilu et Hamatzil*, 1977).

“O Outro lado” é literal, no título: ao longo de catorze espirituosos minutos, que abrem ao som do tráfico, passarinhos e notas de xilofone sobre imagens em sobreimpressão dos créditos animados e de uma

movimentada faixa de rodagem bem como dos transeuntes que tentam atravessá-la, é o motivo captado – uma série de pessoas tenta atravessar uma passadeira cruzando os dois lados de uma rua em que um dispositivo de semáforos adquire um relevo anedótico por se opor ao corriqueiro propósito. O burlesco da situação, que convoca mais sons do que diálogos, mais gestos do que intriga, é sublinhado pela separação do casal que chega junto à paragem e aí se aparta. Descrita como “uma homenagem paródica ao existencialismo francês” rodada em cenários de um outro filme, a curta-metragem concentra-se nesse absurdo do sinal vermelho persistente sem razão nem “contrariação” aparente. A mudança para o sinal verde, que dá passagem aos peões (“Aleluia! Aleluia!”) inspira o poeta, um poeta, *no outro lado*. Adensa, por outro lado, a dimensão absurda do filme, uma veia satírico-onírica algo surreal interessada numa experimentação formal de *raccords*, *ralentis*, inversão da imagem e finalmente o “filme no filme” do ano três mil. “O que achas que o filme quer dizer?” “Bem, neste filme, ele...” ele regressa ao plano da passadeira, a peões que não respeitam a sinalização, a uma moral de fábula.

O encadeamento do programa dá lugar à primeira canção de “*Olhos Grandes*”, o tema-motivo do filme aludindo ao protagonista, Benny Forman que sucede à sequência pré-genérico de um encontro amoroso clandestino entre Ben e Sima: “Esta é a história de Benny Furman, um tipo com sorte. / Tinha tudo a que se pode almejar, e quis mais. / Tinha uma casa acolhedora, uma mulher querida e filhos saudáveis. / Tinha tudo a que se pode almejar, e quis mais. / Oh, Benny Furman, oh Benny Furman, / bebeste o nectar todo da flor, a flor murchou. / Oh, Benny Furman [...]”. Num preto-e-branco afim a “novas vagas”, a história segue as aventuras tristes e alegres de Benny Furman, um tipo responsável por uma equipa de basquetebol, casado, pai de filhos pequenos, com uma indisfarçada tendência para pinga-amores e enredado numa história sentimental-sexual com uma mulher com quem trabalha. Seguindo-o nos movimentos profissionais e pessoais, a narrativa progride acompanhando a triangulação e os esforços do homem para manter tal geometria. À superfície nada de extraordinariamente original, encontrando-se a singularidade do filme na forma como se constrói num registo de convivência do drama, da irrisão, do musical entretecido nas cenas com canções, do burlesco que respira nos gestos, no corpo do protagonista, a que o desfecho destina um final em modo “arroseur arrosé” (ainda que Benny seja mais regado do que regador e que só *in extremis* salve o seu bebé de uma rega inconveniente). Além do muito que certamente escapa por falha de coordenadas por mais que se perceba como atinge o cerne de uma inerente complexidade social e cultural.

A “*Olhos Grandes*” é atribuído o qualificativo do “filme mais pessoal” de Zohar, que interpreta o papel de Benny Furman pondo-se no centro da comédia da “Trilogia” e da suposta inspiração “à italiana” reflexiva da sociedade israelita sua contemporânea. Por altura da retrospectiva Uri Zohar que organizou em Paris, na Cinemateca Francesa (2012), Ariel Shweitzer descreveu assim:

“Tratados na época de estreia como ‘comédias de praia’ mais ou menos ligeiras, os filmes da ‘Trilogia da praia’ são hoje vistos como um espelho trágico, premonitório, da vida do seu realizador e de toda uma geração da boémia pós-sionista que encontrou o seu modelo em Uri Zohar. Trata-se de uma crítica frontal da virilidade e do machismo israelitas, uma visão terrível de uma masculinidade incapaz de funcionar fora do exército ou de outro qualquer grupo masculino de substituição. A perturbação que se sente em *Peeping Toms* e “*Olhos Grandes*” liga-se assim a um certo vazio colectivo da sociedade israelita, uma sociedade em busca de identidade, que perdeu os seus pontos de referência após o desmoronamento do sistema de valores sionista-socialista dominantes nos anos 1950 e no início dos anos 1960. Este vazio relaciona-se porventura com a decisão do cineasta em abandonar, no fim dos anos 1970, o modo de vida laico para se voltar para a prática do judaísmo. A sua obra põe em primeiro lugar a questão dos limites, na prática artística como na vida familiar e sexual. Caracterizadas por uma energia transbordante, um desejo sexual desenfreado e uma vitalidade ímpar, as suas personagens, incapazes de se imporem limites, caem na decadência e perdem o domínio da sua própria existência. O cinema de Zohar constitui assim uma forma de exorcismo de um mal-estar, que em certa medida é também o da sociedade israelita da sua época.”